

# AS PRÁTICAS DE LEITURA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE LETRAS (CESP/UEA)

David Pantoja Yoshii

(Graduado em Letras – Língua Portuguesa e Especialista em Metodologia do Ensino Superior, ambos pela Universidade do Estado do Amazonas; dpyoshii23@gmail.com)

## RESUMO:

No atual contexto educacional, há muitos debates e questionamentos sobre as práticas de leitura e suas contribuições no desenvolvimento intelectual dos estudantes, porém, poucas são as pesquisas direcionadas a discutir como tais práticas ocorrem no Ensino Superior. Assim, este trabalho, à luz dos pressupostos de autores como Luckesi (2001), Silva (1986; 1998; 2004), dentre outros, pretende investigar as práticas de leitura no cotidiano acadêmico do curso de Letras, a fim de identificar o perfil-leitor dos acadêmicos, verificar como são desenvolvidas as práticas de leitura nas diversas disciplinas do curso e analisar se essas práticas de leitura desenvolvidas contribuem no desenvolvimento intelectual dos estudantes pesquisados. Os sujeitos da pesquisa são estudantes de uma turma do 8º período do curso de Letras (CESP/UEA) e a importância deste estudo acerca das práticas de leitura no Ensino Superior é possibilitar a reflexão discente e docente a respeito da leitura na formação acadêmica, uma vez que, para uma melhor formação, não basta apenas instrumentar; é necessário fomentar a leitura como recurso indispensável de desenvolvimento intelectual.

**Palavras-chave:** Práticas de Leitura, Ensino Superior, Desenvolvimento Intelectual.

## INTRODUÇÃO

Com a temática “As Práticas de Leitura e suas implicações no desenvolvimento intelectual dos acadêmicos de Letras”, o presente artigo é resultante de um estudo que investigou as práticas de leitura no cotidiano acadêmico em uma turma do 8º período do curso de Letras do CESP/UEA, no ano de 2014, identificando o perfil-leitor dos acadêmicos e verificando como são desenvolvidas as práticas de leitura nas diversas disciplinas do curso. Além disso, buscou analisar se as práticas de leitura desenvolvidas contribuem no desenvolvimento intelectual dos acadêmicos pesquisados.

Este trabalho surgiu da necessidade de se discutir as práticas de leitura no Ensino Superior, partindo do pressuposto de que muito se fala acerca de suas dificuldades e procedimentos didáticos no Ensino Básico, porém, são poucas as pesquisas direcionadas à investigação de como tais são desenvolvidas no cotidiano universitário. E para alcançar os objetivos propostos, elencou-se as seguintes questões norteadoras: a) qual o perfil de leitura dos acadêmicos do curso de Letras?; b) Como são desenvolvidas as práticas de leitura em sala de aula, nas mais diferentes disciplinas do curso? c) de que forma as práticas de leitura desenvolvidas em sala contribuem no desenvolvimento intelectual dos acadêmicos pesquisados?

Portanto, este trabalho procurou evidenciar os fatos inerentes às práticas de leitura no curso de Letras, buscando servir de suporte a futuras pesquisas sobre a temática abordada e, sobretudo, estimular docentes e discentes a suscitar reflexões concisas acerca da relevante discussão sobre a leitura e suas implicações na formação acadêmica.

## **PRESSUPOSTOS TEÓRICOS SOBRE LEITURA E FORMAÇÃO ACADÊMICA EM LETRAS**

Leitura é, grosso modo, um processo intelectual no qual autor, leitor e texto, três entidades distintas, unem-se em uma ação que consiste em interpretar e interagir com o conhecimento que todo ser humano possui, ou seja, a visão de mundo (KLEIMAN, 2004).

Por ser recorrente no âmbito educacional, a discussão sobre leitura é sempre um campo aberto a novas possibilidades, pois todo indivíduo necessita desta habilidade para entender o mundo a seu redor, pois ler é “um ato de conhecimento. E conhecer significa perceber contundentemente as forças e as relações existentes no mundo da natureza e no mundo dos homens” (SILVA, 1986, p. 12).

No que tange às práticas de leitura, Luckesi afirma que estas consistem no “exercício da capacidade de formar a nossa própria visão e explicação sobre os problemas que enfrentamos e que se constituem para nós, com constante provocação no sentido de lhes oferecer respostas e soluções adequadas” (2001, p. 132). Entretanto, durante muito tempo, a concepção do que vem a ser a prática de leitura reduziu-se ao mero reconhecimento do sistema alfabético.

Atualmente, apesar das mudanças educacionais, ler ainda é encarado por muitos estudantes como um ato enfadonho. Por que as práticas de leitura são encaradas assim?

A fim de responder a esta questão, Luckesi (2001, p. 122) afirma que a leitura “não pode ser entendida como um costume de devorar acriticamente conteúdos e mais conteúdos”, e sim como atitude que transcende os limites alfabéticos, pois ler significa pensar a realidade por diversos ângulos, isto é, fazer uso do que se lê nos textos para produzir novos conhecimentos.

No que concerne à leitura em nível acadêmico, Santos (1999) assevera que os estudantes universitários brasileiros leem, na maior parte do tempo, apenas aquilo que é obrigatório nas disciplinas do curso, muitas vezes somente para cumprir tarefas ou realizar provas, gerando uma grande insatisfação por parte dos professores, pois, mesmo que esses estudantes tenham capacidade de compreender razoavelmente um texto, ainda apresentam problemas relativos à leitura.

A esse respeito, Freire (1999) reitera que o problema relativo à leitura não se situa exclusivamente no docente ou no discente, mas sim na própria concepção do que é ler. Assim, formar leitores competentes constitui um desafio importante no processo de formação acadêmica, pois, durante seu percurso formativo, haverá textos com os quais os estudantes terão maior afinidade, mas haverá outros que serão de difícil compreensão, mas que serão necessários para que determinados conhecimentos sejam construídos.

A fim de tecermos quaisquer considerações a respeito da leitura na formação acadêmica em Letras, é preciso esclarecer que há duas modalidades distintas para esta área: o Bacharelado e a Licenciatura, sendo que ambas se subdividem em habilitações diferentes, a saber: Letras – Língua Portuguesa e Letras – Língua Estrangeira. A presente discussão se aterá ao caso específico da licenciatura com habilitação em Língua Portuguesa.

Os Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura predizem que o licenciado em Letras é o profissional que organiza e transforma os conhecimentos linguísticos e literários em saberes escolares. Mesmo habilitado à docência, o egresso de Licenciatura em Letras também pode atuar em espaços educacionais não formais e ambientes empresariais, como museus, escolas de idiomas, editoras e empresas de comunicação (BRASIL, 2010).

Contendo carga horária mínima de 2.800h, dividida em 04 anos, os temas a ser abordados na formação dos acadêmicos de Letras estão agrupados nos seguintes eixos:

- a) **Eixo Pedagógico:** Filosofia, Psicologia e Sociologia da Educação, Legislação Educacional, Didática e Ensino de Língua Portuguesa;
- b) **Eixo Interdisciplinar:** Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural e Orientação Sexual, Ciência e Tecnologia;
- c) **Eixo Linguístico:** Linguística Histórica, Aplicada e Comparada, Filosofia da Linguagem, Fonética e Fonologia, Sintaxe, Semântica, Pragmática, Etimologia, Linguística Textual e Análise do Discurso;
- d) **Eixo Literário:** Literatura Brasileira, Literatura Estrangeira Clássica e Moderna, Literaturas Lusófonas, Literatura Infanto-juvenil e Literatura Regional.

Agora, transportando o entendimento sobre as práticas de leitura àquilo que os Referenciais prescrevem, é correto afirmar que a formação acadêmica em Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa exige distintas leituras durante as 2.800h mínimas prescritas por lei, ou seja, tal fator os torna não apenas usuários da língua, mas também estudiosos e professores de língua materna, dos quais serão exigidos domínios de leitura que transcendam à mera análise superficial de um texto.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse trabalho, embora aborde uma temática recorrente, tem como propósito principal discutir como ocorrem as práticas de leitura no Ensino Superior, fundamentando-se nas premissas de autores como Luckesi (2001), Silva (1986; 1998; 2004), entre outros, mas sem perder seu princípio de originalidade e importância. E por ser um estudo voltado à análise de uma realidade educacional, trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa.

Nossa investigação ateu-se ao curso de Letras, do Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP/UEA). Fundado em outubro de 2001, esse centro conta com cursos em nível de Licenciatura e Bacharelado, além de cursos de pós-graduação *lato sensu*. Todavia, essa pesquisa se restringiu a uma turma do 8º período, tendo como colaboradores vinte e sete (27) estudantes.

A coleta de dados foi realizada em outubro de 2014, por meio de um questionário contendo cinco (05) questões abertas. A turma para este fim foi escolhida por já estar na etapa final do curso pesquisado, pois se pressupôs que os acadêmicos envolvidos na pesquisa já compartilharam inúmeras leituras nas distintas disciplinas ao decorrer dos semestres estudados. Para os dados coletados, foi dado um tratamento estatístico através de tabelas, em virtude de haver respostas semelhantes, para que seu sentido se tornasse mais evidente.

Pautando-se na premissa de que toda análise discursiva pode gerar uma construção de sentidos sob a perspectiva dos distintos fatores decorrentes da situação comunicativa (ORLANDI, 2005), a interpretação dos dados obtidos nos permitiu a tessitura das considerações presentes na seção Análise e Discussão dos Resultados. E como se trata de uma pesquisa de cunho educacional, foi assumido o compromisso de manter uma postura ética com relação ao material coletado nos questionários.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A fim de discutir a respeito das implicações das práticas de leitura no desenvolvimento intelectual dos acadêmicos de Letras, a presente análise se subdivide em cinco tópicos – cada um expondo considerações dos estudantes pesquisados nas cinco questões que compõem o questionário aplicado.

### *GÊNEROS TEXTUAIS PREFERIDOS PELOS ACADÊMICOS*

De acordo com Silva (2004), ter acesso aos mais diversos tipos de leitura é fator importante para desenvolver a capacidade crítica e intelectual do leitor. E em meio a uma vasta gama de textos, sempre haverá um gênero textual com o qual o leitor mais terá afinidade. A Tabela 01 nos mostra os gêneros textuais de maior afinidade pelos alunos pesquisados:

GÊNERO JORNALÍSTICO	16%
GÊNERO LITERÁRIO	84%

**Tabela 01:** Quais são os gêneros textuais que você tem maior afinidade?

**Fonte:** Questionário aplicado aos acadêmicos (YOSHII, 2014).

Os dados apontam que 84% dos acadêmicos pesquisados têm maior afinidade com o gênero literário, enquanto 16% declararam ter mais afinidade com o gênero jornalístico. No questionário, os pesquisados que afirmaram ter maior afinidade com os gêneros literários apontaram o conto, o romance, a poesia, a letra de música e as crônicas como exemplos. Além disso, o que responderam ter afinidade com gêneros jornalísticos apontaram a notícia, o editorial, o artigo de opinião e as histórias em quadrinhos para reforçar sua afinidade.

Ao serem questionados do porquê de ter mais afinidade com determinado gênero textual, os pesquisados que apontaram textos do gênero literário apresentaram algumas justificativas para sua afinidade, tais como: *Possuem leitura agradável; Possibilitam múltiplas interpretações; Estimulam a criatividade e a imaginação; Possibilitam conhecer outras culturas e épocas; Questionam a realidade através da ficção; Identificam-se com as histórias de vida do leitor.*

Por sua vez, os pesquisados que apontaram textos do gênero jornalístico apontaram as seguintes justificativas: *Analizam o presente; Desenvolvem a argumentação; Tornam os leitores bem-informados; Possuem uma linguagem direta e dinâmica.*

Nenhum dos acadêmicos pesquisados afirmou ter afinidade com textos acadêmicos, como resenhas, artigos científicos, resumos, etc. Diante disso, podemos inferir que a linguagem inerente aos textos científicos talvez seja um fator contribuinte para essa não-afinidade, uma vez que eles certamente leem tais textos, mas para fins acadêmicos.

#### **DISCIPLINAS DE MAIOR AFINIDADE PELOS ACADÊMICOS**

De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura, são quatro os eixos disciplinares presentes no curso de Licenciatura em Letras, a

saber: linguístico, literário, pedagógico e interdisciplinar. Cada um deles possui disciplinas que trazem consigo pré-requisitos importantes à formação do egresso desse curso de graduação.

O curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa da Universidade do Estado do Amazonas possui 39 disciplinas obrigatórias, assim divididas em quatro eixos disciplinares:

- a) **Eixo Linguístico:** Linguística I e II; Português I, II, III, IV, V e VI; Filosofia da Linguagem, Latim I e II; Inglês I, II, III, IV e V;
- b) **Eixo Literário:** Teoria da Literatura I e II; Literatura Brasileira I, II, III e IV; Literatura Latina; Literatura Amazonense e Literatura Infanto-Juvenil;
- c) **Eixo Pedagógico:** Filosofia da Educação, Psicologia da Educação, Sociologia da Educação, Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico, Didática e Prática de Ensino de Língua Portuguesa – Estágio I, II e III;
- d) **Eixo Interdisciplinar:** Metodologia do Trabalho Científico, Introdução à Informática, Língua Brasileira de Sinais e Educação Ambiental;

Divididas em oito semestres, cada período possui cinco disciplinas com carga horária de 60h, com exceção do 7º, que possui seis. A carga horária total do curso está dentro do padrão estabelecido pelos Referenciais para a licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, que é de 2.800h.

Por conta de a turma pesquisada estar cursando o 8º período, ou seja, na etapa final do curso, inferimos que os acadêmicos pesquisados compartilharam inúmeros conhecimentos ao decorrer de cada semestre letivo. No entanto, há sempre algumas disciplinas com as quais estes possuem maior afinidade e é exatamente isso que objetivamos saber na segunda pergunta do questionário a eles aplicado.

A Tabela 02 apresenta quais são as disciplinas de maior afinidade pelos alunos pesquisados:

EIXO LINGUÍSTICO	30%
EIXO LITERÁRIO	52%
EIXO PEDAGÓGICO	16%
EIXO INTERDISCIPLINAR	2%

**Tabela 02:** Quais são as disciplinas do curso com as quais você tem maior afinidade?

**Fonte:** Questionário aplicado aos acadêmicos (YOSHII, 2014).

Os dados expostos na Tabela 02 evidenciam que a maioria dos pesquisados (52%) possui maior afinidade com as disciplinas do eixo literário, enquanto que apenas 2% afirmaram ter

afinidade com o eixo interdisciplinar. Além disso, 30% assinalaram disciplinas do eixo linguístico e 16%, disciplinas do eixo pedagógico.

É importante destacar que, dentre as disciplinas do eixo literário, as mais apontadas pelos alunos pesquisados foram Literatura Portuguesa, Literatura Brasileira e Literatura Infanto-Juvenil; dentre as disciplinas do eixo linguístico, as mais apontadas foram Inglês e Linguística; das disciplinas do eixo pedagógico, as que são de maior afinidade pelos alunos pesquisados foram Prática do Ensino de Língua Portuguesa e Psicologia da Educação; e a única disciplina do eixo interdisciplinar apontada pelos alunos pesquisados foi Educação Ambiental.

Ao serem questionados sobre o porquê da afinidade com as disciplinas, os acadêmicos que apontaram disciplinas do eixo linguístico forneceram as seguintes justificativas: *Ajudam a entender a dinamicidade da língua; Possibilitam o entendimento da norma-padrão; Suscitam a importância da aquisição de uma segunda língua*, no caso do Inglês;

Os acadêmicos que apontaram disciplinas do eixo literário deram as seguintes justificativas para sua afinidade: *Promovem múltiplas leituras; Desenvolvem talentos e aptidões; Ajudam a compreender a história; Valorizam a cultura de um lugar; Desenvolvem o senso crítico; Auxiliam no desenvolvimento da oratória; Fortalecem a imaginação; Rompem paradigmas; Aguçam a curiosidade*.

Os pesquisados que afirmaram ter afinidade com disciplinas do eixo pedagógico e interdisciplinar deram as seguintes justificativas: *Ensinam a lidar com a realidade da sala de aula; Discutem a relação ensino e sociedade; Preparam o acadêmico para o processo ensino-aprendizagem; Despertam o senso crítico e a consciência ambiental*.

Diante dos dados apresentados, constatamos que os acadêmicos pesquisados possuem mais afinidade com as disciplinas do eixo literário, uma vez que estas constroem conhecimento partindo das leituras de textos literários. De acordo com Zilberman, os textos literários possuem muitas indeterminações e, por isso, “são as indeterminações que permitem ao texto comunicar-se com o leitor, induzindo-o a tomar parte na produção e compreensão da intenção da obra” (2005, p. 51).

Nesse sentido, e diante das respostas obtidas nos questionários, inferimos que as práticas de leitura a partir de textos literários, promovidas nas disciplinas do curso, devem contribuir significativamente para que os acadêmicos tenham muita afinidade com as disciplinas desse eixo, despertando em si uma leitura crítica da realidade a partir desses textos.

#### **A LEITURA TRABALHADA NO CURSO DE LETRAS**

Segundo Kleiman, “a leitura que não surge de uma necessidade para chegar a um propósito não é propriamente leitura” (2004, p. 35). Diante disso, toda prática de leitura deve ter como propósito maior a construção do conhecimento, porém, para sabermos mais acerca de como se dá essa construção, é preciso analisar como a leitura é realizada nas disciplinas do curso.

A tabela 03 nos mostra as respostas dadas pelos pesquisados quando questionados sobre a forma como a leitura é trabalhada no curso de Letras:

PARA FINS ACADÊMICOS	18%
DE FORMA DIVERSIFICADA	66%
DE FORMA REFLEXIVA	16%

**Tabela 03:** De que forma a leitura é trabalhada em sala de aula nas disciplinas do curso?

**Fonte:** Questionário aplicado aos acadêmicos (YOSHII, 2014).

Os dados apresentados na Tabela 03 nos mostram que 18% dos pesquisados afirmaram que a leitura é realizada apenas para fins de elaboração de trabalhos acadêmicos. Para justificarem suas respostas, esse grupo de pesquisados salientou que, ao final de cada leitura, sempre são exigidos trabalhos acadêmicos – o que, para eles, torna a leitura “maçante” (sic), sobretudo nas disciplinas do eixo linguístico.

Em acréscimo, 66% dos pesquisados afirmaram que a leitura trabalhada no curso é diversificada. E ao relatarem quais seriam essas formas diversificadas, os acadêmicos apontaram as análises literárias, a promoção de eventos literários (como saraus, concurso de poesias e projetos de extensão) e as adaptações teatrais fazem parte das atividades de leitura no curso de Letras – fato que torna, segundo os entrevistados, as aulas mais atraentes, sobretudo nas disciplinas do eixo literário.

Os dados mostram, também, que 16% dos acadêmicos pesquisados afirmaram que a leitura no curso de Letras é trabalhada de forma reflexiva. No entendimento desses estudantes, uma leitura reflexiva é realizada a partir da apresentação de seminários e debates partindo dos textos apresentados. Isto posto, o que os leva a pensar que seminários e debates são tipos de leitura reflexiva é o fato de que tais atividades promovem a socialização de ideias.

Assim, baseando-se nos dados obtidos a partir da terceira questão, podemos afirmar que as práticas de leitura realizadas nas disciplinas do curso pesquisado levam os estudantes a serem agentes na construção de seu próprio conhecimento, embora alguns considerem “maçante” a elaboração de trabalhos acadêmicos.

## CONTRIBUIÇÕES DA LEITURA À FORMAÇÃO ACADÊMICA

Há duas formas de representação da língua: a fala e a escrita. Cada uma possui um determinado objetivo. Por exemplo, a apresentação em público se utiliza da língua falada, enquanto escrever uma redação se utiliza da língua escrita. Entre as duas modalidades existem diferenças marcantes. Contudo, Silva (2004) explicita que estas habilidades linguísticas se entrecruzam a partir das práticas de leitura.

Ao serem questionados a respeito da contribuição que as leituras realizadas nas disciplinas do curso de Letras terão em sua formação, os acadêmicos foram unânimes ao afirmarem que ler é fundamental ao desenvolvimento intelectual e profissional. E mesmo com a similaridade nas respostas, foram várias as justificativas apresentadas pelos pesquisados, tanto para o desenvolvimento intelectual quanto para a formação profissional.

Acerca do desenvolvimento intelectual, os acadêmicos justificaram que as leituras no curso: *Contribuem para a formação do senso crítico; Ajudam a respeitar as diferenças linguísticas; Constroem múltiplos conhecimentos; Auxiliam os acadêmicos a se expressarem melhor; Aumentam o embasamento teórico; São importantes para formar leitores atuantes;*

No que tange às contribuições das leituras realizadas para a formação profissional, os estudantes pesquisados afirmaram que essas leituras: *Orientam a prática do futuro professor; Ajudam na construção de novas metodologias de ensino; São ferramentas fundamentais para formar professores-leitores; Desenvolvem uma nova mentalidade no fazer pedagógico.*

Silva (2004), ao discutir sobre a leitura na escola, assevera que o professor exerce um importante papel na formação de leitores críticos; mas, para isso, é preciso formar, primeiramente, professores-leitores. Diante desse argumento, acrescido dos dados obtidos na quarta questão, podemos perceber que, por serem estudantes de um curso de licenciatura, as respostas dos acadêmicos envolvidos salientaram que as práticas de leitura realizadas durante o curso não apenas contribuíram no desenvolvimento intelectual, mas também na construção de um olhar sobre como é importante formar professores-leitores.

## O ENTENDIMENTO DO QUE É LEITURA PELOS ESTUDANTES

A quinta e última pergunta do questionário objetiva saber o que os acadêmicos pesquisados entendem por leitura. Mesmo havendo várias semelhanças, as respostas foram diversificadas, tais como: *Habilidade fundamental ao conhecimento; Dá sentido a tudo o que cerca o ser humano; Ato que relaciona conhecimentos e realidade; Capacidade de entender o que há nas entrelinhas; Leva o*

*leitor a novas experiências; Transforma mentes e realidades; Possibilita conhecer o outro e a si mesmo; Atitude primordial à aprendizagem; Ato que fortalece a autenticidade do conhecimento; Mola-motriz do saber; Essência de todo conhecimento; Desperta a curiosidade; Forma pessoas conscientes; Fonte do pensamento reflexivo; Insere os indivíduos ao conhecimento e à sociedade; Ato que vai além da sala de aula;*

As práticas de leitura promovem a formação não somente de leitores, mas de sujeitos críticos e autônomos, pois é através delas que os estudantes podem posicionar-se em situações-problemas com autonomia (KLEIMAN, 2004; SILVA, 1998). Dialogando os argumentos com os dados obtidos, podemos notar que todas as respostas denotam uma opinião formada a respeito do que é leitura – opinião essa pautada na importância do ato de ler enquanto possibilitador de novos conhecimentos. Além disso, é possível detectar nas respostas dadas o pressuposto de que ler é uma prática não apenas linguística, mas social.

## **DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Diante dos dados, verificamos que os acadêmicos envolvidos na pesquisa praticam a leitura em todas as disciplinas do curso de Letras. Segundo informações coletadas nas questões 01 e 02, as disciplinas do eixo literário são as que possuem maior afinidade pelos pesquisados. Assim, tal afinidade influencia a preferência que estes têm por textos do gênero literário, como poesias, contos e romances.

No tocante à questão 03, verificamos que as práticas de leitura realizadas nas disciplinas do curso de Letras englobam distintas estratégias, como produção de peças teatrais, saraus, concursos literários e projetos de incentivo à leitura nas escolas. Por sua vez, as questões 04 e 05 se interrelacionam através dos dados coletados, pois é a partir de uma visão crítica acerca do ato de ler (Questão 05) que se poderá analisar de que forma as práticas de leitura contribuem à formação intelectual dos estudantes (Questão 04).

Os dados analisados evidenciam que os textos do gênero literário, assim como as disciplinas desse eixo, têm um espaço privilegiado nas práticas de leitura do curso de Letras devido à expressiva afinidade pelos alunos pesquisados. Tal afinidade faz com que esses estudantes considerem “maçantes” as leituras desenvolvidas a partir de textos acadêmicos.

Assim, entendemos que as práticas de leitura a partir do gênero literário contribuem ao desenvolvimento intelectual de acadêmicos capazes de conhecer os diversos textos a esse

pertinentes, construindo seus conhecimentos a partir dos múltiplos sentidos que o discurso literário traz em si.

Por outro lado, o fato de estes considerarem o gênero acadêmico como “maçante” faz com que seu desenvolvimento intelectual sofra uma considerável perda de criticidade, uma vez que, segundo Luckesi (2001), é a partir da leitura de textos desse gênero que o estudante universitário terá os subsídios necessários para lidar com os desafios inerentes à área na qual está recebendo formação.

É importante salientar que é natural haver afinidade do leitor por alguns tipos de texto, porém, uma prática de leitura que privilegia apenas um gênero textual exclusão dos demais pouco favorece o desenvolvimento de leitores críticos, visto que é a partir do contato com textos de gêneros diversificados que o estudante poderá construir sua criticidade, desenvolvendo-se intelectualmente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ato de ler propicia novos conhecimentos cada vez que os estudantes têm contato com os mais variados textos, uma vez que possibilita múltiplos olhares e desperta novas ideias. Assim, praticar a leitura é ir além da decodificação, ir em busca de novas perspectivas a fim de construir novos conhecimentos.

Desta feita, este estudo alcançou seus objetivos ao constatar que os acadêmicos do curso de Letras têm uma maior afinidade com textos do gênero literário, uma vez que as práticas de leitura das disciplinas desse eixo são realizadas através de atividades diferenciadas, como criação de peças teatrais, concursos e saraus, contribuindo assim para fomentar tal preferência.

As práticas de leitura são um aporte privilegiado na formação de leitores críticos, permitindo a estes não interpretar textos, mas também atuar significativamente sobre a realidade em que estão inseridos. Para tanto, é fundamental que estas sejam assumidas como atitudes importantes à construção de conhecimento, independente do gênero textual na qual estejam embasadas.

Por essa pesquisa ter sido realizada em um curso de licenciatura, os resultados obtidos apontam para a premissa de que é na universidade que professores-leitores são formados e estes, por sua vez, ao adentrar na realidade escolar, promoverão com seus alunos práticas de leitura capazes de possibilitar o desenvolvimento pleno de seus futuros alunos.

Apesar das práticas de leituras diversificadas, elas privilegiam o gênero literário em detrimento dos textos acadêmicos – tidos como “difíceis” pelos envolvidos. Neste prisma, podemos

inferir que, por conta desse privilégio causado por afinidade leitora, há uma considerável perda de criticidade no desenvolvimento intelectual dos envolvidos na pesquisa, uma vez que é através do texto acadêmico que o estudante de Ensino Superior obterá os subsídios necessários para lidar com os desafios inerentes à sua área.

Em nenhum momento pretendemos ignorar ou refutar o valor do texto literário na formação de leitores competentes. Entretanto, só haverá práticas de leitura capazes de construir leitores críticos nas universidades se estas promoverem o contato dos estudantes com textos de gêneros diversificados, pois o ato de ler possui um significado ímpar na construção do caráter social dos indivíduos, possibilitando não apenas o desenvolvimento intelectual, mas também a formação de indivíduos conscientes de seus direitos e deveres, detentores de uma melhor visão de mundo e de si mesmos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Ensino Superior. **Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado**. Brasília: MEC/SES, 2010.

KLEIMAN, Ângela. **Leitura: Ensino e Pesquisa**. São Paulo: Pontes, 2004.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Fazer Universidade: uma proposta metodológica**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MORAIS, José. **A Arte de Ler**. São Paulo: UNESP, 1996.

ORLANDI, Eni Pulchinelli. **Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos**. 2. ed. Campinas-SP: Pontes, 2005.

SANTOS, A. A. A. **Leitura entre Universitários: diagnóstico e Remediação**. São Paulo: Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 1999 (Tese de Doutorado em Psicologia).

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A Produção da Leitura na Escola: Pesquisas X Propostas**. São Paulo: Ática, 2004.

\_\_\_\_\_. **Criticidade e leitura: ensaios**. Campinas: Mercado de Letras / ALB, 1998.

ZILBERMAN, Regina. **Leitura: perspectivas interdisciplinares**. 5. ed. São Paulo: Global, 2005.